

Lucena critica a suspensão dos salários do pessoal do Cegraf

"O social sempre esteve acima do jurídico", enfatizou ontem o senador

Fábio Lucena (PMDB-AM), ao protestar em plenário contra a retenção dos salários dos servidores da Gráfica do Senado, em decorrência da ação judicial impetrada após a contratação de novos funcionários, o chamado "Trem da Alegria". Fábio Lucena disse que o que está acontecendo na Gráfica do Senado, com a retenção dos salários, é não apenas ilegal e antijurídico, como também um grave atentado à dignidade humana de "centenas de servidores admitidos por esta ou por aquela forma — não convém arguir — mas que estão trabalhando e que não podem ter, em hipótese alguma, os seus salários retidos ou suspensos".

Ao pedir ao presidente do Senado, José Fragelli, providências para que os funcionários da Gráfica possam receber os seus vencimentos, Fábio Lucena observou que "ninguém pode reter salários", o que torna esse ato inconstitucional e ilegal. "Nenhum juiz, de entrância ou instância, seja qual for, pode determinar a retenção de salários" — ressaltou, recomendando a Fragelli: "Torna-se urgente que Vossa

Excelência, no caso em tela, lance mão do único recurso cabível nesta oportunidade, e recorra ao princípio da equidade, que é o antônimo da iniquidade e, neste caso excepcional, não digo que esqueça a lei, mas promova a justiça".

13 MAR 1985
Em aparte, o senador Moacyr Duarte (PDS-RN) disse que a retenção de salários dos funcionários da Gráfica, que já se estende por dois meses, é um ato injurídico, "iníquo e desumano", lembrando que entre esses servidores a maioria é constituída de pais de família que mantêm os seus dependentes apenas dentro de um orçamento doméstico. O senador Benedito Ferreira (PDS-GO), por sua vez, lembrou que os jornais têm noticiado que esses funcionários vêm tendo que se valer de "abutres da agiotagem", devido às dificuldades financeiras que estão enfrentando. "Estão vendendo, praticamente, os seus salários por ninharia, por miséria", acentuou. Já o senador Helvídio Nunes (PDS-PI) estranhou notícia publicada por um jornal sobre a distribuição de "bônus" aos funcionários que estão sem receber salários.